

VIDA COM DIGNIDADE: BÍBLIA E TERCEIRA IDADE

MariaClaraLucchettiBingemer

A Campanha da Fraternidade da CNBB este ano nos propõe um tema extremamente atual para reflexão e aprofundamento: a terceira idade. Com um lema que fala de Vida com dignidade, os bispos do Brasil tocam em tema tão delicado como o lugar do idoso em uma sociedade que só valoriza a força, a juventude, a produtividade.

A Bíblia ajuda nossa reflexão mostrando que o povo de Israel professa um grande respeito aos anciãos. O velho é mediação para o temor que se deve ter ao próprio Deus. Os velhos possuem a sabedoria e a prudência. As cãs do velho, que são o sinal patente de sua idade avançada, não devem ser motivo de riso, mas de respeito, pois são um distintivo de honra.

No NT, aparece claro que o homem não tem nenhum poder ou influência sobre sua idade física, já que ela é um dom do criador. Diante do tempo que passa, portanto, e faz sentir seus efeitos sobre o corpo, a mente e a potência, o homem é chamado a crescer em maturidade, em virtudes, em graça e sabedoria até atingir a estatura do próprio Cristo.

São Paulo resume magistralmente esse processo paradoxal que deve ser o do cristão, ou seja daquele que vive da vida nova "em Cristo". A velhice e o envelhecimento, portanto, segundo Paulo, não devem ser problemas para o cristão, que em Cristo é uma nova criatura e sobre quem a caducidade do tempo "kronos" não tem mais poder, já que este entrou numa nova ordem.

O que aqui é dito da velhice humana na Bíblia encontra uma "nuance" especialmente delicada no caso da mulher. Se a velhice é dramática para o homem, na mulher ela se agrega a um elemento a mais: a mulher velha não é mais capaz de conceber, e assim experimentar-se abençoada por Deus. Deus, porém, ouve os gemidos das mulheres idosas e estéreis e a todos surpreende com seu poder criador de vida, demonstrando que não há nada demasiado prodigioso para Aquele que é o Senhor da vida e conhece os segredos de todas as gerações. Assim é com Sara, Ana e outras que no AT concebem em idade avançada; e com Isabel, mãe de João Batista no NT.

O Deus da Bíblia não parece medir-se por critérios cronológicos. Mas, pelo contrário, se compraz em gerar e fazer brotar os líderes de seu povo dos ventres considerados extintos das mulheres velhas e estéreis

A velhice, portanto, dentro da visão da Bíblia e da teologia cristã, não é equiparada e comparada ao apagar da vida, da beleza e do amor. Pelo contrário, se em Cristo e em seu Espírito todos são nova criatura, é coerente ver muitas vezes Deus escolhendo velhos e velhas para neles fazer acontecer uma fecundidade muito mais patente que nos jovens. A partir dos idosos o Senhor vai fazer ressoar no mundo revelações muito mais espantosas e revolucionárias que a partir daqueles que se encontram no vigor da mocidade.

Talvez o segredo do enorme potencial que se esconde sob a aparente impotência e decadência da velhice esteja na possibilidade dos velhos de hoje e de amanhã recusarem-se a desempenhar o papel subalterno e desprezado que a sociedade moderna, em sua mentalidade utilitária e imediatista, preparou e previu para eles e elas. Talvez o segredo de começarem a acontecer coisas surpreendentes e maravilhosas com aqueles para quem a vida parece estar no seu declínio se encontre

na capacidade que eles e elas tiverem de deixar-se conduzir por esse Outro que a revelação bíblica nos diz que é capaz de subverter todas as categorias, fazendo os velhos terem sonhos e renascerem quando parecem estar no momento de morrer. Esse que se compraz em confundir os prazos e expectativas dos homens e suscita líderes e libertadores para seu povo dos ventres velhos e estéreis de mulheres que a sociedade já havia condenado à perpétua esterilidade é capaz de fazer também homens e mulheres, hoje como sempre, gemerem de prazer e voltarem a conhecer o gozo. E compreenderem enfim que foram feitos, definitivamente, para a vida e não para a morte. Vida em plenitude e vida que não se acaba.